

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9, 11 e 13—Tavira

ASSIGNATURA

N.º 1087

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra 500 »
Número avulso 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1903

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

21.º ANNO

PHYLLOXERA

Muito peor que a estiagem que durante algumas semanas trouxe mal humorados os nossos agricultores na prespectiva de um terrível anno agrícola e de muito maior gravidade que essas terríveis legiões de gafanhotos que annualmente nos ameaçam com a sua calamitosa invasão, são os tristes rumôres do apparecimento do phylloxera n'algumas vinhas d'esta provincia e que de dia para dia vão tomando vulto assustador. Já o anno passado corra a triste nova e fomos nós dos primeiros que a apontamos, a despeito de muitos a maisinarem com propositos deshonestos, julgando-a artificialmente inventada e applicada como um excellente processo mercantil.

Infelizmente, porem, esses boatos tomam este anno maior vulto e segundo informações que reputamos authorisadas parece poder affiançar-se a existencia do terrível mal n'algumas vinhas da nossa região, especialmente no sitio de Estiramantens dos concelhos de Olhão e Tavira.

Sabemos que o governo, tendo conhecimento d'este facto, está nas melhores intenções de combater o mal com a energia e persistencia que taes casos demandam. Pois é preciso que essas intenções se manifestem por factos claros e positivos, iniciando-se já os trabalhos de combate ao terrível parasita que veio pôr com o seu surgimento uma nota verdadeiramente alarmante no futuro da nossa agricultura.

Devia ter chegado ou chega por estes dias ao Algarve o conhecido agrônomo, sr. Almeida e Brito, enviado pelo governo para aconselhar aos proprietarios os melhores sistemas de tratamento e defeza contra este flagello e instruir o pessoal dos serviços agronomicos do districto sobre o modo de mais convenientemente desempenharem a sua missão. Por outro lado sabemos que o agrônomo do districto, sr. Almeida Bivar, tambem recebeu varias instrucções sobre o mesmo assumpto e que, talvez acompanhado do primeiro dos referidos agrônomos, deve visitar muito brevemente a região infectada, para o que já foi prevenido um dos principaes proprietarios d'aquelle sitio, sr. Manoel dos Santos Prado. Oxalá que os poderes publicos não desmoreçam d'estas providencias, de modo a evitar-se o alastamento do mal, de que resultaria o aniquillamento d'um dos mais importantes ramos da nossa agricultura.

Por acharmos d'opportuna publicidade damos em seguida as considerações que a nova do apparecimento do phylloxera provocou o anno passado ao nosso distincto chronista agrícola:

«Verdadeiramente a nota sensacional foi dada pela phylloxera, cuja aparição acaba de ser notada em vinhas do concelho de Olhão. Este facto deverá sobresaltar justamente os vicultores algarvios; e deve de ser uma grande surpresa para aquellos que iam alimentando a consoladora ideia de que o Algarve jamais seria atacado pelo terrível parasita, visto que, na opinião d'elles, a serra do Algarve é muito alta, e o animalzinho não se sentiria com coragem de atravessá-la.

Talvez que não seja o concelho de Olhão o unico do Algarve, que actualmente tem por hospede o terrível hemiptero. Por não se ter descoberto noutros concelhos, não se segue que n'elles não exista.

Razão tinham alguns caturras, assaz escrupulosos nas suas affirmações, que não se atreviam a constatar a existencia da phylloxera no Algarve, limitando-se apenas a affirmar que não tinha sido descoberto.

Quem escreve estas linhas não viu a phylloxera no Algarve, mas crê mesmo sem ver, porque os funcionarios que a observaram devem de ter a competencia necessaria para se acreditar nas suas affirmativas que naturalmente são conscienciosas.

E' um mal terrível que em Portugal prova os seus efeitos ha trinta annos.

Parte das vinhas, que hão de ser destruidas, jámais poderão ser replantadas, porque as videiras americanas não se adaptarão a alguns dos nossos sólos algarvios. O maximo de calcareo, que essas videiras toleram é 20 %. Ora a analyse d'uma terra do concelho de Lagôa, feita n'este anno no laboratorio chimico agrícola de Lisboa, por intermedio do syndicato agrícola lagoense, accusou 44 % de calcareo. Este facto presta se a conclusões desoladoras. Não quer isto dizer que em todos os outros terrenos o doseamento de calcareo accuse a mesma percentagem, mas é licito concluir que não se trata de um caso *sui generis*.

Agora resta aos agricultores revestirem-se de alguma paciencia e de muita coragem para combater a phylloxerose».

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

DR. RAUL TOSCANO PEREIRA DE REZENDE

Chegou no dia 22 do corrente a Villa Real de Santo Antonio, a fim de tomar posse do logar de conservador do registro predial d'aquella comarca, o sr. dr. Raul Toscano Pereira de Rezende, intelligente bacharel que se propõe tratar de quaesquer questões judicias n'aquella comarca e na de Tavira, podendo ser procurado n'esta cidade no escriptorio do notario, sr. Estevão José de Sousa Reis.

CARTAS DE LISBOA

Agora que, em virtude do artigo de fundo do ultimo numero do *Heraldo*, parece que os habitantes de Tavira, estão acolhendo com todo o entusiasmo a creação de um corpo de salvacão publica n'essa localidade, vem a talho de fouce, como vulgarmente se diz, relatar mais promenoradamente os festejos que no ultimo domingo celebrou na capital, a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa.

Já na carta anterior me referi á visita que havia feito á sede da referida associação, e manifestei as bellas impressões que d'alli trouxe, pelo asseio, boa ordem e importancia do material de incendios que lá se encontram. Hoje porém, vou referir-me especialmente ao exercicio publico que os valentes voluntarios realizaram pelas tres horas da tarde, n'um alto predio da Praça do Duque da Terceira, e que foi uma prova exuberante da importancia de tal agremiação, e da inexcedível pericia de todos os seus bombeiros.

O thema d'este simulacro de incendio, a que assistiu o commandante dos bombeiros municipaes de Lisboa e todo o estado maior do mesmo corpo era o seguinte:

«Rebentou um incendio no 1.º andar, lado direito, da praça Duque da Terceira, n.º 4, passando ao sobrado do 2.º andar, onde é atalhado; porém, grossas columnas de fumo tomam a escada, horrorizando os inquilinos do 3.º andar, que á janella pedem socorro. O predio tem 3 andares e sotão. Na occasião do salvamento, uma mulher, com a cabeça perdida, retira da janella, quando vai ser salva, e sobe como doida ao sotão, querendo ir para o telhado, onde os bombeiros a vão buscar, sendo salva pelo nó de cadeira.»

A um signal dado, todo este thema se cumpriu á risca, fazendo com muita destreza e precisão os voluntarios grande numero de salvados, tanto pelas mangas de salvacão como pelos nós de cadeira e ainda por outros systemas.

Terminado este simulacro que já tinha despertado geraes applausos ainda se realizou uma escalada com quatro escadas de ganchos ao ultimo andar do predio, gastando os 12 bombeiros que fizeram este serviço, desde que começaram a subir até que chegaram cá abaixo, apenas 3 minutos! Assim terminou o exercicio com este numero que produziu bella impressão e optimo effeito, rompendo n'uma phrenetica salva de palmas aos briosos voluntarios, os milhares de pessoas que assistiam ao exercicio, manifestação esta de incitamento e apreço, não só do publico, mas tambem dos muitos profissionaes que a elle assistiram.

Finda a sessão solemne, que se havia realisado nas salas da associação, pouco antes do exercicio, o sr. commandante dos bombeiros municipaes de Lisboa, querendo testemunhar mais uma vez o seu apreço aos voluntarios, escreveu no album dos visitantes as seguintes linhas de alta significação, atendendo ao prestigioso nome que as subscreve:

Felicitto-os mais uma vez, com todo o entusiasmo de bom camarada e amigo. E' inexcedível em zelo, dedicacão e entusiasmo pelo serviço, a corporação dos bombeiros voluntarios de Lisboa. A sua longa e honrosa felha de serviços torna-se digna da consideração e respeito de todos que são capazes de comprehender a sublime missão que lhe está incumbida, missão toda de heroismo e desinteresse. Honro-mo, pois, com a

sua camaradagem, tanto como com a sua amizade. A todos, um bravo de satisfacão e de orgulho!

Emygdio Lino da Silva.

Do banquete, que á noite se realisou nas sallass onde esteve installada a Liga Naval, e a que tambem assistimos, nada diremos se não que foi mais uma encantadora festa, cheia de animação e entusiasmo para o que contribuiu muito a boa camaradagem existente entre este grupo de soldados da paz.

—Realisa-se, como nos annos anteriores, no proximo dia 1, o cortejo operario. Ao mesmo nos referiremos na proxima carta, assim como ao cortejo Ganettiano que deve ter logar no domingo.

—O acontecimento artistico da semana, é a estreia dos tres Coque lin, no elegante theatro D. Amelia.

Na primeira noite sabemos que se representarão «Tartuffe» e «Précieuses Ridicules», e a seguir as principaes creações de tão eminentes artistas.

Tvv.

JOÃO LUCIO

ADVOGADO

CONSULTAS DAS 10 A'S 3

Escriptorio: Rua do Rosario, 47
OLHÃO

PELOS JORNAES

Completaram mais um anno de existencia os nossos estimaveis collegas, *A Semana*, de Lamego, *A Voz de Extremoz*, *O Correio de Beiteiros*, de Tondella e *O Commercio de Penafel*.

—A *Vanguarda* inicia brevemente a publicação d'um novo folhetim, *Mysterios da Alta Roda*.

—Annuncia-se para amanhã o apparecimento d'um novo jornal, *Povo de Coimbra*, collaborado por estudantes e dedicado á classe operaria.

—Deixou a redacção do *Seculo*, indo fazer parte da do *Jornal de Noticias*, do Porto, o sr. Ayres de Carvalho.

—A excellente revista ethnographica *A Tradição*, de Serpa, vai publicar um numero especial em homenagem á memoria d'um dos seus principaes collaboradores, o malogrado conde de Ficalho.

—Brevemente começa *O Primeiro de Janeiro*, do Porto, a publicar em folhetins um romance de Pierre Sales, *Os reis do mundo*.

O rendimento dos caminhos de ferro do sul e sueste no período decorrido de 1 de janeiro a 4 de março findo, foi de 208.807.794 réis, mais 17.227.635 réis de que em igual período do anno anterior.

Dr. Luna d'Andrade

Acaba de pedir a sua transferencia para a comarca de Villa Franca de Xira, o juiz de direito em Almodovar, sr. dr. José Luiz Moutinho Luna d'Andrade. A este respeito refere-se o nosso collega *O Campo de Ourique* nos seguintes termos:

«Dotado de um caracter lhano e affavel e em extremo recto e consciencioso na applicação da justiça, a sahida do sr. dr. Luna d'Andrade vem contrariar os desejos de todos os povos da comarca».

Poetas

COGNANAS

Bronzes de perdicao, ó nomades morenas dizendo em rythmos barbaros as penas de viver sem amores e sem lar: eu amo o vosso ser, essa chymera ardida que vos arrasta miserias na vida, como a poeira no vento e as espumas no mar... Nem o nome sabeis á terra em que passaes, que importa o ceu divino que vos cobre, as moedas que vos dão qu'ndo cantaes; o vento, o mar, fontes a rir, um dobre... Que importa se seguis a um mau destino que as bruxas leram n'esse olhar funesto; perdidamente erraes, erraes sem tino, e os vossos olhos são dois soes d'incesto... Vossos irmãos e paes dormem comvosco, não sabeis onde nascem vossos filhos, em qualquer ermo pedregoso e tocoo riem á luz os vossos maltrapilhos...

A's vezes acampaes á beira-mar... E se alguma de vós canta alguma canção, saudosissimamente, os vossos animaes deixam os olhos pelo oceano vão... Ha tal melancolia na vossa voz que tem echos d'outomno, que a ouvir-vos cuidei que o vosso ser soffria por viverdes assim n'um tragico abandono... As vossas mãos de crime, os vossos braços em que ha costas vermelhas a tremer, arqueiam de volupia, cahem lassos, em rythmos febris de endoudecer... Boccas de fructos tropicaes, abertos n'algum outomno tragico de sangue, seguís á beira-mar, pelos desertos, e nem védes morrer o sol exangue... Vossos rebanhos, pastoral afflicta, balam a sua angustia nos poentes, e o olhar dos ursos como que medita em quanto as sambras cahem penitentes...

Desgrenhadas pastoras de olhos doudos lindas bohemias que dansaes com fómo, sois afinal nossas irmãs: nós todos temos a ancia vã que vos consome... Vivemos como vós n'um mundo aparte com os nossos rebanhos de chymeras, somos os tristes nomades da Arte correndo soes, outomnos, primaveras... Tambem cantamos a peidre esmolta e em nossos olhos, mystica corolla, abre um sonho que cae em pallen d'oiro como um poente livido d'agoiro... Fóra das leis, dos dogmas, do que peza sobre o nosso desejo e o estranhalha, a nossa alma de barbaros só reza quando o luar d'um amor vago á azula... Lindas estatuas, corpos vãos de cobre, olhos febris de crime e de loucura, ides tão rotas que o luar descobre e beija a vossa rude pelle escura...

Com vossos ursos-bobos, centenarios, vossos rebanhos tristes a balar, segui pelos caminhos legendarios de tanta e tanta dor que os foi regar... Deixae os vossos pés aventureiros pisar o pó das ruas ao aceno ide cantar e amar os estrangeiros como quem morde fructos n'um occaso... Pastoras que guiaes rebanhos tristes, cantoras que cantaes balladas de saudade, ó olhos que esqueceis tudo que vistes, sem amor, sem chymera e sem piedade... Como a raça rebelde dos poetas, segui a ouvir as vozes inquietas dos ventos e do mar, do coração... Ó nomades febris, bronzes de perdicao!

ANTONIO PATRICIO.

EXAMES D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Tendo se determinado que os proximos exames d'instrucção primaria sejam feitos de accordo com os novos programmas, era de necessidade immediata organizar livros que podessem responder ás novas materias a que o examinando tem a satisfazer.

A *livraria de M. Gomes*, de Lisboa, depositaria de todas as publicações officiaes, acaba de pôr á venda dois livros que, organizados em conformidade com os novos programmas, vem prestar pela sua clareza, simplicidade e exactidão, um valioso auxilio não só ao estudante mas tambem ao professor a braços com um ensino inteiramente novo.

Um d'estes—*Rudimentos de agricultura pratica*—é um volume de 128

paginas, acompanhadas d'uma grande quantidade de gravuras indispensaveis para a boa exposiçao e clara interpretação do texto, e o seu preço é apenas de 200 réis br., e 250 réis cart.

O seu auctor, um distincto professor official, quiz esconder debaixo das iniciaes A. L. a sua competencia no assumpto.

O outro livro é o *Compendio de doutrina christã acompanhado da nota resumida da vida de N. S. Jesus Christo*, profusamente ornada de magnificas estampas, que tornam este livro d'um agradável interesse para o alumno, sendo apenas de 100 réis o seu preço em brochura e 150 réis cartonado.

Ambos os livrinhos são impressos com a nitidez e perfeição habituaes da conhecida casa editora.

ECHOS

1.º de Maio

Passa amanhã o dia da grande festa do operariado, o dia solemne em que essa enorme alluvião de gente que trabalhá aponta á burguezia mais uns metros de caminho andado pela estrada que conduz á justiça e á equidade dos povos. Pouco a pouco, o dia normal das oito horas de trabalho, que é uma das suas mais justas e ardentes aspirações, vae-se tornando um facto e a união das classes, d'onde resultará a grande força para a conquista das suas justas aspirações, vae tomando vulto no sem numero de associações operarias que dia a dia se constituem. E é de notar que esse movimento social transpoz as barreiras dos grandes centros fabris, e se vae alastrando pelo mundo fóra, chegando até aos mais obscuros recantos.

Apraz nos registar que o operariado da nossa cidade começou a dar o seu contingente para esse lento combate que em prol d'uma epocha de paz e de egualdade se manifesta de ha muito e que certamente terá o seu dia de victoria. Ainda ha duas semanas registamos a constituição da associação de classe dos barbeiros e cabeleireiros, sabemos tambem estar já constituída uma outra associação de classe dos sapateiros, a que adheriram quasi todos os artistas da referida classe, e podemos affiançar, sem receio de desmentido, que dentro de muito poucos dias se encontrará constituída a dos carpinteiros, para o que já houve uma sessão preparatoria.

Pensa-se tambem na creação de uma *Caixa Economica* de que resultará um grande beneficio para as classes trabalhadoras.

Unindo-se e disciplinando-se, estas classes terão occasião de apreciar a grande força resultante da sua união e da sua disciplina e bendirão sempre a hora em que um brado de justiça os enfiou n'esse regimento social que trabalha para a conquista dos seus direitos.

Pharolim

Como comece agora a temporada da pesca de atum, que faz ser maior o movimento da nossa barra, cremos ser occasião propicia para que o governo mande collocar na fortaleza de Cacella o pharolim destinado a substituir a lanterna que lá se encontra, e para cuja instalação foi ao referido local, ha dois mezes, o distincto official de marinha encarregado do serviço de pharoes, sr. Schultz Xavier.

Moeda falsa

Nas noites de quarta e quinta-feira da semana passada andou por ahí visitando diversos estabelecimentos d'esta cidade e n'elles effectuando pequenas compras, uma mulhersilha desconhecida e com a extravagancia de só dar moedas de quinhentos réis para pagamento de todas as bugigangas de que se fornecia. Como a iluminação da cidade a luz electrica não passasse de simples phantasia dos nossos camaristas e a sédica luz do petroleo seja ainda a deusa dominante nas noites da nossa terra, as referidas moedas, postas á simples prova do seu tenido que realmen-

te as não compromette, foram passando por boas, e a mulher feleto-se pelo atraso da nosea iluminação que tão beneficemente lhe favorecera a industria.

Só no outro dia, á luz exuberante de um sol de abril, se reconheceram falsas as mencionadas coróas, de que a desconhecida havia feito farta distribuição, sendo apresentada a competente queixa na administração do concelho.

Posta a policia em campo conseguiu saber que a protagonista d'este ligeiro acto era a amasia d'um tal José Pedro Rodrigues, o *Gaiteiro*, de Faro, que tambem foi visto n'esta cidade nas noites indicadas. Requisitada pelas vias competentes a captura dos criminosos, que se sabia terem partido para Faro, sabemos que já se encontra presa a amante do *Gaiteiro*, que hontem veio para esta cidade acompanhada do policia José Thomé.

Almeida Garrett

Acompanhando as grandes manifestações que por todo o paiz se deverão celebrar no dia 3 de maio proximo em virtude da trasladação para os Jeronymos do corpo do egregio cantor do *Comões*, realisa a *Sociedade R. creativa Olhanense*, por iniciativa do seu presidente sr. dr. João Lucio, uma sessão solemne em homenagem á memoria de Almeida Garrett e que certamente será a mais solemne das manifestações com que o Algarve coopera n'essa grande festa nacional, preito de justiça feito a um dos mais notaveis e gloriosos vultos da litteratura contemporanea portugueza.

Na sessão solemne, que deverá effectuar-se pelas 10 horas da noite de domingo proximo e a que presidirá o sr. dr. Bernardino da Silva, usarão da palavra os srs. dr. João Lucio, dr. Carlos Fuzzeta, Bernardo Passos, dr. Alfredo Portugal, Jacinho da Cunha Parreira, dr. Rodrigues Davim, Lourenco do O', dr. José Castanho, Marinha de Campos e Antonio Santos. A decoração das salas será feita ao gosto requintadamente artistico dos srs. Miguel Ayres e dr. Alfredo Portugal e a orchestra executará o hymno-marcha *Almeida Garrett* do fallecido maestro Miguel Angelo.

Cinco réis

Para a pittoresca cidade de Paio Peres vae destinar-se um importante papel na historia dos tempos modernos, não, certamente, por ser a patria amada do sr. Antonio Cabreira, mas pela cruenta lucta em que irá envolver se e que lhe dará foros de hegemonia á decantada Troya dos temposidos. Não será bem um rapto de Helena a causa d'esse episodio que se prognostisa celebre, mas qualquer cousa de grande e de tragico o motiva e certamente com validade superior aos olhos bem amados de trinta mil Helenas raptadas.

E' o caso de que tendo ido um dia d'estes á recebedoria certo contribuinte do concelho, na louvavel tarefa de pagar as suas *decimas*, viu com desagrado que o receptor recebia *cinco* réis por uma fracção de 2 réis em que terminou a importancia total das referidas *decimas*. E mostrou esse desagrado nas diversas reclamações que por diversas vezes fez d'esses *cinco réis* em que se encontrava lesado e que o referido recebedor não attendeu por as julgar injustas.

Posto o caso na segunda instancia entendeu o sr. escrivão de fazenda que o caso não era para ser resolvido á primeira vista e lá foi o queixoso até á terceira instancia onde, a esta hora, o sr. delegado do thesouro pensará no estratagemma que, como o cavallo dos gregos, saldou o rijo combate. E aqui está como *cinco réis* que não chegam para mandar rezar um pobre, servem a perturbar uma burocracia em peso e a provocar uma nova Troya.

E' bem certo que debaixo dos pés é que se levantam os trabalhos.

Para fechar:

—O senhor conhece a minha sogra?
—Não tenho esse prazer.
—Prazer?!... Bem se vê que não a conhece.

ERNESTO DA SILVA

De subito, como que colhido por um choque electrico, brutal, estonteador, recebi agora a noticia da morte inesperada de Ernesto da Silva—um combatente dos melhores e dos mais intelligentes.

Esta morte abriu uma vaga na litteratura nacional—na litteratura sadia, consiente, com ideaes generosos, já se sabe.

Desapareceu com Ernesto da Silva uma altiva flôr rubra das reivindicações humanas e da suprema perfeição libertaria do povo; porque elle, com a sua modestia, o seu talento e a persistente actividade do seu alevantado espirito, derramava com energica sinceridade as mais amoveis e prestimosas theorias do Socialismo.

Luctador de raça, apostolo d'uma idéa nascida com o loiro plebeu chamado Jesus Christo, por ella batalhou denodadamente, sem curar de saber qual o quinhão de lucros e de louros que lhe viria a pertencer. No meio d'esta tragica fatalidade, porém, uma lufada, sa lutar e vingadora, me cicia aos ouvidos:

Não se é só pó no fim de tanta mágua... como affirmou o nosso João de Deus—outro opprimido pelo meio, pela ignorancia e pela maldade.

Que dos homens bons, uteis, fortes, trabalhadores, corajosos, como o querido e honrado extinto, reve sempre no horizonte futuro, no *amanhã* redemptor, a formosa luz do bem que em vida illuminou os seus actos humanitarios, transbordantes de sacrificio e dedicacão, que por vezes attinge a grandeza épica dos mais vividos e emocionadores feitos altruistas.

Era Ernesto da Silva um operario que nunca abdicou aos seus principios e da sua profissão, como publicamente o disse quando a academia o agregou—como escriptor—a um protesto patriótico. Veio logo á liça declarar que não era publicista mas sim operario. Conhecia-se e conhecia a viciada atmospheria que o abafava.

Ernesto da Silva pertencia ao proletariado estudioso, instruido e admirado—tal qual como José Fontana, Xavier de Paiva, etc.

Os seus escriptos, doutrinaes, emotivos, ferindo as notas asperas da escala social, primavam pela firmeza impetuosa da analyse, pela livre critica com que estigmatizava as eniquidades.

Quer no jornalismo, no livro, no theatro ou nas conferencias, que tantas eras as armas onde a sua alma crente e apaixonada mourejava, irrompia sempre, bramindo e evangelizando, aquella voz carinhosa que clamava pelo bem-estar da Humanidade!

...E eu, doente e arquejante, estou satisfeito por este sopro de vitalidade que me permite do fundo da minha ignorada vivenda enviar, como portuez e como revolado, um abraço condolente aos distinctos camaradas do *Mundo* pela perda repentina do ardente pugador dos Fracos e Humildes, que tanto vigor e colorido imprimiu ao derrancado e esmorecido jornalismo de Portugal.

(27/4/903)

MARCOS ALGARVE

RAUL TOSCANO

ADVOGADO

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Por lapso, nos apontamentos biographicos que demos no numero passado do nosso patricio, sr. conselheiro Joaquim Pires de Sousa Gomes, deixaram de vir estes periodos:

«Tem, em varias gerencias, sido presidente da Associação de Engenheiros Civis Portuguezes».

«E' presentemente o chefe da corporação dos engenheiros, por ser o n.º 1 da effectividade».

Para a vaga do conselho do estado deixada pelo fallecido conde de Ficalho, vae ser nomeado o sr. conselheiro Moraes Carvalho.

Marcos Algarve

Encontra-se enfermo na sua casa de Villa Nova de Portimão este nosso querido amigo e presado companheiro de trabalho. Fazemos ardententes votos pelo seu prompto restabelecimento.

ESTABELECIMENTO

Balneo-Therapico

DAS

CALDAS DE MONCHIQUE

GUAS chloreitadas sodicas-hyposalinas, uteis no tratamento do *rheumatismo, dysmenorrhéas, neuralgias, metrites e pharyngites chronicas, dyspepsias e doenças cutaneas.*

Hydrotherapia fria e thermal sob a forma de banhos imersão, *douches*, pulverisações, banhos parciais, banhos de chuva e de vapor, etc.

Serviço medico permanente a cargo do dr. Antonio Duarte Lima Elias.

COMODIDADES: Hotéis desde 500 a 15800 réis diarios; quartos e *chalets* mobilados desde 15200 a 305000 réis por 20 dias.

ACCESSO pela estação ferroviaria e porto marítimo de Villa Nova de Portimão, d'onde partem diariamente duas diligencias para as Caldas.

DISTRAÇÕES: Club, bilhar, jogos ao ar livre e passeios no parque.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador *Albert Stuart Torris*.

Caldas de Monchique.

TAVIRA

Chegaram na quinta feira a esta cidade os srs. João Carlos de Mello Pereira de Vasconcellos, deputado pelo Algarve e seu filho, sr. João Judice de Vasconcellos, 2.º tenente da armada e ajudante do ministro da marinha. Retiraram para a capital no sabbado.

—Vimos no sabbado em Tavira o sr. Francisco do Carmo Sousa, amanuense do governo civil de Faro.

—Retirou no sabbado para Beja o alferes d'infanteria 17, sr. Joaquim Emiliano da Costa.

—Na companhia de sua esposa e de sua gentil filha, regressou de Sevilha, onde fóra assistir á feira e ás festas da Semana Santa, o sr. Jordão José Cansado, solicitador forense d'esta comarca.

—De Lisboa, onde foi procurar allivios para o seu pertinaz soffrimento, regressou já a esta cidade o sr. Joaquim Henriques Vidigal. Regressou tambem seu sobrinho, sr. Joaquim Valente Vidigal, que o acompanhara a Lisboa.

—Requereram licença disciplinar os tenentes d'infanteria 4, srs. João Estevão Aguas e Justino Frederico Chripim.

—Esteve entre nós estimado caixeiro viajante, sr. José Caetano da Silva.

—Tambem esteve alguns dias entre nós o sr. Ricardo Rodrigues, empregado da afamada casa de Richard Gans, de fundicção de tipo e outro material typographico, de Madrid.

—Na sexta-feira passada veio de Ayamonte a Tavira o sr. D. Manoel Solesio Pronstroller que em fins de março ultimo partira para aquella cidade andaluza na companhia de sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Santos Pronstroller. Por seu irmão veio a saber a sr.ª D. Maria Solesio Padinha que seu filho *Paquito*, que tambem se encontrava n'aquella cidade, em companhia de seus tios, cahira d'um jumento em que montava, fracturando uma perna.

Na mesma sexta-feira partiu para Ayamonte a sr.ª D. Maria Solesio Padinha acompanhada de seu irmão, sr. D. Manoel Solesio Pronstroller.

Lamentamos o desastre e fazemos votos para o prompto restabelecimento do *Paquito*.

—Requeru licença registada por 180 dias, o capitão do districto de recrutamento de reserva n.º 4, sr. José Joaquim Ferreira.

—Está melhor da enfermidade que desde ha dias vinha soffrendo, a estremecida esposa do sr. Manoel Ferreira Aboim, aspirante da alfandega em Villa Real de Santo Antonio. Este nosso estimavel amigo partiu para aquella villa na segunda feira.

—Desde ha dias que se encontra enferma a sr.ª viuva, D. Thereza Neves.

—Partiu na terça-feira para S. Braz d'Alportel, onde tenciona demorar-se 40 dias, o sr. Joaquim Diniz Affonso Rollo, tenente d'infanteria 4. Acompanha o sua familia.

—A junta hospitalar de inspecção reunida em sessão de 20 do corrente arbitrou 40 dias de licença para se tratar ao alferes d'infanteria 4, sr. José Bernardo da Cruz Vizetto e 20 dias para convalescer ao alferes do mesmo corpo, sr. José Maria Martinho.

A PROVINCIA

Albufeira

Regressou da capital na quinta-feira o sr. dr. Ferreira Guimarães, juiz de direito n'esta comarca.

—Foi permitido ao sr. Alexandre Thomaz levantar da caixa geral dos depositos a quantia de 500000 réis, que caucionava o lançamento da sua armação para a pesca de sardinha denominada *Baieira*.

Faro

A direcção de obras publicas d'este districto solicitou seja elevada a verba auctorizada para occorrer ás despesas com os vencimentos dos apontadores de obras publicas da mesma direcção.

—Pelo ministerio do reino foi ordenado ha dias que se fizessem algumas alterações no processo de concurso sobre a iluminação electrica d'esta cidade. O respectivo despacho foi já lavrado e comunicado á estação competente.

—Foi collocado inspector do imposto do real d'agua n'este distincto o sr. Jeronymo d'Almeida Coelho de Bivar e inspector do sello o sr. Domingos Correia Arouca. Foram mandados fazer serviço na repartição de fazenda d'este districto os seguintes empregados dos impostos: inspectores Nicolau Canivari, Manoel Damasceno, Elias Chaves d'Almeida e José Gomes Corsino; chefes Eduardo d'Ornelas e Vasconcellos e Antonio de Paula Santos.

—Deixou de fazer parte da companhia dramatica que aqui funciona sob a direcção do conhecido actor Domingos, a actriz Ismalia.

—Acabou, finalmente, a greve de sapateiros que desde ha mezes se manifestava n'esta cidade.

—Veio a esta cidade o sr. conselheiro José Vaz Corrêa Seabra de Lacerda, ex-governador civil d'este districto.

—Partiu para Lisboa o bemquistado pharmaceutico aqui estabelecido, sr. João Basilio Corrêa, junior.

—Tambem para ali partiu, depois de se ter demorado entre nós alguns dias, o nosso am.º sr. J. Mattos de Oliveira Miranda.

—A direcção das obras publicas d'este districto foi auctorizada a despender a quantia de 500000 réis no actual anno economico, com os trabalhos de construcção do lanço da estrada de serviço de Borda para o apeadeiro de Almandil Nexe, comprehendido entre Santa Barbara e o mesmo apeadeiro.

—Da verba de 4.000000 para grandes reparações, com que foi dotada no corrente anno economico a E. D. n.º 116—S. Bartholomeu de Messines, por Loulé, a S. João Venda e a Tavira—, foi a mesma direcção auctorizada a desviar a quantia de 1.000000 réis para occorrer ás despesas com a construcção do lanço da estrada de Moncarapacho a Santa Catharina, comprehendido entre esta povoação e a Ribeira das Ondas.

—Estiveram n'esta cidade os srs. Costa Inglez, rev. prior aposentado

do da freguezia de S. Braz, e drs. Joaquim da Ponte e J. Victorino Mealha, advogados na comarca de Silves.

—Tambem aqui se demora alguns dias o sr. Frederico de Castro, contador e distribuidor da mesma comarca.

—Por ter partido para Pinhel a assumir o commando d'infanteria 7 o coronel sr. João Antonio de Faria Pereira, assumiu no dia 20 do corrente o commando do districto de reserva n.º 4 o tenente sr. Antonio Ezequiel David.

—Aconselhado pelos medicos a retirar do Algarve, deixa brevemente a direcção dos trabalhos do Ludo o sr. José Bonança, que se encontra muito doente.

—Vae entrar em ensaios no *Gymnasto Club* a peça *O Commissario bom rapaz*, e uma peça em um acto, em verso, d'um socio do mesmo club.

Olhão

Na sua séde commemora amanhã o 4.º anniversario da sua fundação a *Associação de Classe dos Soldadores d'Olhão e Faro*.

Para esse grandioso festim operario tem a sua sala artisticamente ornamentada por elles, percorrendo na tarde as ruas da villa e fazendo distribuir um manifesto.

Pelas 8 e meia da noite tem lugar a sessão solemne, em que fazem uzo da palavra os operarios Bartholomeu Constantino, José Sebastião da Silva, Pedro José Guarda, Rezendo Caetano Entrudo, André da Conceição e outros, que mais uma vez mostram as suas ideias sociaes.

—Pelo sr. Honorato Arthur Pires da Silva Santos, amanuense do commissario de instrucção primaria em Coimbra, foi pedida em casamento, no dia 9, a sr.ª D. Palmyra Machado Gonçalves, filha muito prendada do sr. João Machado Gonçalves, despachante aduaneiro n'esta villa.

—Foi approvedo o orçamento da commissão de soccorros a naufragos d'esta villa para o anno de 1902 e 1903.

—Foi collocado na delegação d'esta villa o 3.º aspirante das alfandegas, sr. José Sieuve Affonso.

Silves

No dia 25 do corrente mez realisonou-se na Sé Cathedral d'esta cidade o enlace matrimonial do sr. dr. Joaquim da Ponte, muito conhecido entre a fina roda dos rapazes algarvios pelo seu fino trato, conservador privativo do registro predial n'esta comarca e ex-deputado ás côrtes, com a sr.ª D. Leticia Mascarenhas Netto, senhora muita sympathica e prendada, orphan do dr. Casimiro Mascarenhas Netto.

Celebrou a cerimonia religiosa o rev. prior Bernardo Loureiro, acolytado pelo rev. beneficiado da Sé de Faro, sr. Mascarenhas, que desempenhou as funcções de mestre de ceremonias. Serviram de paranymphos o digno par do reino José Vaz Correia Seabra de Lacerda e dr. Francisco Vieira, cunhado da noiva, e de madrinhas as srs. D. Adelaide Maria Mascarenhas Netto e D. Maria Adelaide Mascarenhas Netto.

A noiva trajava elegantemente um riquissimo vestido de setim branco lavrado e guarnecido de finissimas rendas. Segurava a cauda do vestido da noiva o menino Alexandre Correia Leal, sympathico filhinho do sr. dr. Julio de Lemos Correia Leal, delegado em Silves.

Finda a cerimonia religiosa serviu-se em casa da noiva um copo d'agua, dançando-se até altas horas da noite e retirando-se todos os convidados sumamente penhorados pela captivante amabilidade dos donos da casa. Entre outras pessoas lembram-nos ter visto as seguintes: D. Adelaide Mascarenhas Netto, D. Anna Aguiar Mascarenhas, D. Anna Heliodoro Reis, D. Anna Netto, D. Anna Nunes Martins, D. Alice Almeida Aguiar, D. Athide Almeida Aguiar, D. Belmira Mascarenhas Pimenta, D. Branca Correia Leal, D. Clotilde Pacheco, D. Constança Grade Parreira e suas filhas, D. Emilia

Bastos, D. Euphemia Bastos, D. Francisca Menezes, D. Julia Aguiar e irmãs, D. Maria Amalia de Figueiredo Mascarenhas, D. Maria Amalia Mascarenhas Netto, D. Maria Aguiar Mascarenhas, D. Maria dos Santos Rodrigues Garcia, D. Maria da Conceição Noutel, D. Maria Francisca dos Santos, D. Maria Luiza Mascarenhas, D. Maria Mascarenhas, D. Maria Paula de Figueiredo Mascarenhas Judice, D. Maria Mascarenhas Pimenta, D. Maria da Purificação d'Almeida Aguiar, D. Marianna Peres e filhas, D. Palmyra Guerreiro, D. Sophia Pacheco, D. Thereza Aguiar Mascarenhas, D. Thereza Guerreiro Mascarenhas, D. Thereza Loureiro Marques.

Abel de Carvalho, Alberto Taveira, Alfredo Rodrigues Garcia, Antonio Feliciano Trigo, dr. Anselmo da Cruz Nogueira, Antonio Mascarenhas Judice, dr. Augusto Carlos Xavier, padre Bernardo Loureiro, dr. Diogo Leote, dr. Diogo Marreiros, Diogo João Mascarenhas, Eduardo de Mello Garrido, Eduardo Lopes dos Reis, dr. Francisco Vieira, dr. Frederico Cortes Menezes, Gregorio Nunes Mascarenhas, Jayme Alvares Marques, João Francisco Martins, João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas Netto, João José Freire, João Vaz Mascarenhas, João Pacheco, João Gomes Domingos Peres, dr. João Lopes, dr. João Victorino Mealha, Joaquim do Espirito Santo Leiria, João Lopes Martins, commendador José Joaquim Aguiar, José Pacheco, José de Sousa Ponte, dr. Julio de Lemos Correia Leal, conselheiro José Vaz Correia Seabra de Lacerda, Luiz Augusto Mascarenhas, Manoel Antonio Aguiar, Manoel Guerreiro da Costa, padre Mascarenhas, capitão Mealha, Pedro Mascarenhas Judice, padre Sequeira, visconde de Lagôa, etc., etc.

A noiva offereceu ao noivo um alfinete de ouro cravejado de brilhantes.

Na *corbeille* da noiva viam-se as seguintes offerendas: um anel de brilhantes e esmeraldas, do noivo; um riquissimo faqueiro de prata de fino gosto artistico, de sua tia D. Maria Amalia M. Netto; uma esplendida salva de prata, de D. Adelaide Maria M. Netto; um estojo de prata finamente lavrada, de D. Maria Mascarenhas; argolas de prata *foncê*, de D. Maria Paula de F. M. Judice; jarra de christal com tampo de prata, de D. Catharina Mascarenhas Vieira; um lindo pente de tartaruga e prata, de D. Maria Amalia de F. Mascarenhas; uma garrafa de *toilette*, de christal com copo de prata, de D. Thereza Aguiar e suas irmãs; copo de christal *bacarat* com pé de prata, de D. Ilda Manoel Mascarenhas Netto Leote e dr. Diogo Leote; manteleira, *electro plat*, de D. Elvira Mascarenhas Marreiros Netto; estojo de prata para *toilette*, de D. Julia Garcia Biker; uma palmatoria de prata, de João Vaz Mascarenhas e esposa; salva de prata, de D. Francisca Pereira; uma floreira de christal e prata, da menina Adelaide Vieira; escova de prata, de D. Maria Nobre; guarda joias de prata *foncê*, de D. Josephina Marreiros; um esplendido estojo com escovas, de D. Maria Amalia M. Pimenta e D. Belmira dos Santos M. Pimenta; uma compoteira de christal e prata, de D. Maria Grade Judice e Antonio de M. Judice; uma salva de prata, de D. Maria do Carmo Pacheco e José d'Azevedo Pacheco; um copo de *toilette*, de D. Maria da Conceição de F. M. Noutel; um estojo de *toilette*, de D. Maria de Brito Pontes Botto e Manoel Gonçalves Botto; um guarda-camisas bordado a matiz, de D. Sophia Pacheco; um *sachet* para lenços, de setim branco bordado a matiz, de D. Clotilde Pacheco; uma floreira, arte nova, da menina Adelaide Vieira; um *sachet* de setim artisticamente pintado, de D. Maria Francisca dos Santos; um *passé-partout* para retratos, de D. Maria da Nazareth de Santa Clara e Brito; uma salva de prata, de D. Francisca Vieira; syphão de christal e *electro plat*, do dr. Diogo M. M. Netto; estojo de *toilette*, do dr. João Victorino Mealha; estojo com escova de prata, de Antonio F. Trigo; guarda-

joias, *Sèvres*, com incrustações de prata, de José Joaquim Aguiar; um lindo estojo de *toilette*, de Eduardo F. de M. Garrido; serviço para chá, (Japão), do conselheiro Seabra de Lacerda; um despertador, do dr. João Lopes; palmatoria de prata, do visconde de Lagoa; estojo para escriptorio, de José Pacheco, um despertador de fino gosto, do dr. Correia Leal.

—Partiu em 26 para Loulé e Faro em digressão de recreio, no seu automovel, o sr. Gregorio Mascarenhas, chefe do partido regedor n'esta localidade.

Villa Real

Noticiaram jornaes da capital em correspondencia d'esta villa que as carreiras do Guadiana haviam recommecado. E' inexacta tal informacão. O vapor *Gomes 3º* veio aqui no unico proposito de transportar de Mertola a esta villa o sr. André Bravo. Como aquelle vapor se não encontrava matriculado, o capitão do porto só consentiu que elle voltasse para Mertola, depois de ter pago a respectiva multa.

—E' hoje esperado n'esta villa, vindo n'um rebocador da companhia da Mina de S. Domingos, o sr. conselheiro Afonso Vargas, ex-ministro das obras publicas que desde ha dias se encontra em Mertola.

José Bernardo Vizetto

Tivemos o prazer de ver já hon tem no costumado *cavaco* da Arca da, melhorado dos seus pertinazes soffimentos, este nosso amigo e considerado proprietario.

PHYLLXERA

Estava já impressa a primeira pagina d'este numero, onde em artigo editorial nos occupamos d'este triste assumpto, quando soubemos ter já chegado ao Algarve o sr. Almeida e Brito, antigo inspector geral dos serviços phylloxericos e actual inspector das epiphytias. Este agronomo foiante hon tem, acompanhado do sr. governador civil, commendador Ferreira Netto, visitou a região infectada, nas freguezias de Santo Estevão e Moncarapacho, sendo de parecer que algumas das vinhas estão completamente atacadas do terrivel parasita.

Ambo os cavalheiros gostaram muito d'aquelle aprasivel sitio onde foram recebidos pelo proprietario, sr. Manoel dos Santos Prado, que aproveitou a occasião de fazer apreciar por competentes, os deliciosos vinhos de sua lavra.

Dr. Pinto Ribeiro

Parte hoje para Lisboa o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

Silva Nogueira

Chegou no sabbado a Faro este distinctissimo photographo que sacrificou os muitos affazeres do seu *atelier* na capital para acceder a insistente pedidos dos seus freguezes n'esta provincia onde conta demorar-se por alguns dias. E' muito provavel que o reputado artista venha a Tavira em meados do proximo mez, caso que, a realisarse, será opportunamente annuciado n'este jornal.

CASA DE HOSPEDES
JOÃO ANTONIO
TAVIRA
O proprietario d'esta casa continua a receber hospedes por preços modicos.

MEZ DE MARIA PORTUGUEZ
JÁ se acha á venda esta ultima produccão do escriptor sr. Alberto Pimentel. Tem as approvações de S. E. R. Cardeal Patriarcha e dos prelados do Porto, Coimbra, Evora e Algarve, no estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA
Preço 400 réis

Que farieis se estivesseis para perder uma orelha?



Madame MARTINS

RUA DA TORRINHA, 296, PORTO, 27 de Março 1901.

Soffrendo eu horrivelmente ha 7 mezes de uma operação no peito; diziam os meus medicos assistentes que ficava escrophulosa; recorri a tudo ate que principiei e a tomar a EMULSÃO DE SCOTT, e durante dois annos e meio e não foi preciso mais nada. A cura foi radical, e ha seis annos a esta parte que não tornei a sentir os effeitos de tão pertinaz doença. Passo este para V. Exas. fazer delle o uso que lhe a prouver.

BEATRIZ DOS SANTOS MARTINS.

A Escrofula é um dos males que tornam o caminho da vida tão duro de trilhar. A escrofula prepara o campo para a tuberculose; portanto, combatei vigorosamente a escrofula logo que se manifeste em qualquer especie de humor ou inchacão glandulosa. Uma cousa não deveis fazer, esperar muito tempo antes de dar aquillo que cura a escrofula — a EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro fortificante de Portugal. Madame Martins podia ter evitado horas e horas de soffrimento se tivesse conhecido mais cedo a EMULSÃO DE SCOTT, a qual fará immediatamente cessar os soffrimentos do vosso filho.

A Emulsão de Scott, cura — as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSÃO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando ás costas um grande bacalhau é a marca da EMULSÃO DE SCOTT — exige o frasco Scott com o pescador quando comprardes — elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSÃO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de figado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa — as creanças tomam-a com avidez — de facil digestão, e vende-se em todas as farmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero côr de salmão.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Gatalogo

Dos srs. Vieira & Silva, proprietarios de *J Industrial*, sita á rua do Almada, 461 (Porto) acabamos de receber o catalogo dos seus artigos expostos á venda, taes como leitos de ferro, lavatorios, cofres, etc. etc. Recomendamos aos nossos leitores esse catalogo que é distribuido gratuitamente a quem o requisitar.

O Gafanhoto

Não pensem os leitores que se trata d'alguma nova invasão d'estes terriveis orthopteros que ha annos veem perturbando o socego dos nossos agricultores. O «Gafanhoto» a que vimos referir-nos, longe de damnificar, vem com a alta intuição de educar as creanças, recreando-as com scintillantes artiguinhos de Henrique de Mendonça e engracados desenhos de Manoel Gustavo. «Gafanhoto» é o titulo d'uma elegante e cuidada publicação para creanças, dirigida por aquelles dois distinctos artistas e editada pela conhecida livraria Ferin, o que é mais uma prova a confirmar a excellencia da nova publicação.

O primeiro numero, com que a referida livraria acaba de presentear-nos, interessa pela graça dos desenhos coloridos, pela nitidez das gravuras publicadas e pelos seus perfeitos versos e artiguinhos. Acompanha-o um molde do vestido e chapéo para boneca e uma musica para piano e canto.

O Tiro Civil

Vem cheio de interesse o ultimo numero d'esta afamada revista de *sport*, quasi todo consagrado ás diversas festas sportivas com que se recebeu no paiz o rei de Inglaterra, publicando muitas e perfeitadas gravuras allusivas a esses acontecimentos.

O Mundo Economico

Publicou-se o numero 4 d'esta importante revista que sob a direcção competente do sr. João Augusto Melico, iniciou a sua publicação na capital ha pouco tempo. O presente numero, entre varia e selecta collaboração, traz um artigo que interessa á nossa provincia, «Almadras do Algarve» devido á penna do conhecido escriptor, sr. Gabriel Pereira.

Garrett De Alberto Bessa, a alma de todo este movimento de justiça para o grande vulto da nossa litteratura a quem o paiz votara um ingrato e injusto esquecimento, recebemos dois opusculos, n'um dos quaes historia toda a propaganda feita a favor da trasladação do corpo de Garrett para o Pantheon Nacional e n'outro faz resaltar a grandeza intellectual d'esse portuguez que foi soldado, diplomata, orador, ministro, mundano, lyrico, autor de comedias, de dramas e de tentativas epicas, e que foi o promotor da nossa renascença intellectual, como disse n'um aturado estudo sobre a litteratura contemporanea o mallogrado Moniz Barreto. São dois opusculos que alem da sua importancia pelo assumpto de que se occupam revelam as qualidades de justo e de trabalhador ao apreciado jornalista que as fez. Um dos opusculos traz o autographo do testamento de Garrett.

A Caça

Continua a sua regular publicação esta importante revista de *sport* que se recommenda pela competencia dos seus directores, os srs. Paulo Cancellia e Henrique Anachoreta. Impressa em optimo papel e inserindo magnificas gravuras entre collaboração de reputados escriptores, «A Caça» presta-se a formar um riquissimo volume, indispensavel na sala de todo o fidalgo que se prepe.

MERCADO DE GENEROS
DIA 26 DE ABRIL

Trigo.....	740	14	litros
Centeio.....	500	»	»
Milho.....	540	18	»
Aveia.....	360	»	»
Grão de bico.....	940	»	»
Feijão.....	17300	»	»
Fava.....	800	20	»

1.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio, escrivão Reis, se procede a inventario orphanologico por fallecimento de Anna de Jesus, casada que foi com Antonio Corrêa Dourado, do sitio de Amaro Gonçalves, freguezia da Luz. E no mesmo inventario correm editos de 40 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando Faustino Costa, marido da interessada Maria dos Martyres, ausente em parte incerta no Brazil, para todos os termos até final do dito inventario, sem prejuizo do andamento d'elle.

Tavira, 28 de abril de 1903.
Verificado.—*Abreu*.
O escrivão,
(6142) Estevão José de Souza Reis.

JOSÉ Theodoro d'Almeida Coelho, antigo despachante aduaneiro em Faro, desligado completamente dos seus collegas, com os quaes mantem todavia as melhores relações d'amizade, participa aos seus freguezes, a quem se confessa deveras grato pelas suas obséquiosas atencções que continua ás suas ordens esperando como ousa esperar o mesmo favor com que o hão distinguido até agora. Agradece. (6134)

Agradecimento. Thomaz Joaquim da Silva, e esposa agradecem a todas as pessoas que tomaram parte no seu desgosto e os acompanharam por occasião do triste acontecimento que se deu em sua casa.

Servem-se d'este meio para não commetterem faltas, por lhes ser impossivel agradecer a todas individualmente.
Castro-Marim, 29 d'abril de 1903. (6141)

Despedida. Joaquim Emiliano da Costa, alferes d'infanteria 17, despede-se de todas as pessoas das suas relações a quem o não ponde fazer pessoalmente e offerece o seu insignificante prestimo em Beja.

Vende-se. Um carro de carga com todos os seus pertences e uma mula. Quem pertender, dirija-se a seu dono José Martins Netto Junior, morador no sitio de Santa Margarida. (6140)

Musica. Homenagem a Sua Magestade Eduardo VII. — Serie de valsas para piano e banda (facil execução). Dirigir a Pereira Junior, professor de musica, rua de S. Antonio dos Capuchos, 20, R. C.—Lisboa. 6139)

Aluga-se uma morada de casas no sitio da Foz, na propriedade que foi de Manuel de Souza Malhado. Trata-se com o tenente Ferreira em Tavira. (6138)

Casa. Vende-se uma na rua das Cruzes, com 4 compartimentos e quintal. Quem pertender dirija-se a Luiz Gregorio Ramos. Tavira. (6136)

Vende-se uma morada de casas na rua das Capacheiras, com o n.º 17 de policia. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Francisco C. Goncalves, que habita nas mesmas. (6137)

Vende-se uma morada de casas, na rua de S. Thiago, com os n.ºs 1 a 5. Quem pretender pode dirigir-se a Pedro d'Alcantara Madeira Palerm. (6120)

Casas. Vende-se uma morada de casas, na rua de S. Lazaro, pertencente a José Pereira Ramos, residente em Faro. Trata-se com José Gonçalves da Conceição, em Tavira.

Casas. Venhem-se umas casas com cinco compartimentos, quintal e poço d'agua potavel. Trata-se com Antonio da Cruz Balté, rua Direita, n.º 114. (6133)

Potes de lata. Francisco Pedro Maldonado Senior, aluga ou vende 8 potes de lata com torneira e tampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6072)

Armazens. Vendem-se 4 armazens, sitos na rua da Caridade, juntos ou cada um por si. Trata-se com José Maria Parreira.

Propriedade. Arrenda-se a do Poço do Alamo e o cercado no sitio de Santa Margarida de Tavira. Ou das novidades pendentes. Trata-se com Antonio Peres Maldonado. (6128)

Carro. Vende-se um e um macho, com competentes arreios. Trata-se com José Pedro Barros, sitio de Valongo, freguezia da Conceição de Tavira. (6134)

Carrinha. Vende-se uma de arreo com quatro curtinas velantes, podendo conduzir passageiros e malas de caixeiros viajantes. Quem pretender dirija-se a José da Costa Alvo. (6130) PORTIMÃO

Comarca d'Olbão REGENTE DE CARTORIO N.º UM dos cartorios desta comarca, aceita-se empregado com pratica de escrivão de direito e de notario e que possa ser nomeado ajudante. Offerecem-se condições vantajosas. Nesta redacção se diz. (6126)

SILVA NOGUEIRA PHOTOGRAPHO DE SUAS Magestades 18—Rua de D. Pedro V—20 Operações com as melhores machinas de Carlos Melvas. Estabelecimento frequentado especialmente pela sociedade elegante da capital e provincias. Retoque primoroso, embelezando as fórmis sem prejuizo da semelhança. Amplificações em platinotypia e retratos directos em todos os formatos.

COLONIAL OIL COMPANY RUA AUGUSTA 69 LISBOA Fornecedores do melhor petroleo do mercado Marcas do petroleo Americano « ATLANTIC »

Marcas do petroleo Russo « LUZ DO SOL » Ill. mos Srs. Desejamos acautelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

Além d'isso rogamos-lhes a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente a Companhia ou ao nosso agente do seu districto. João da Fonseca e Sá, agente Villa Real de Santo Antonio. Telegrapho Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY Rua Augusta 69 LISBOA (5981)

Monte-Pio Artístico Tavirense

POR ordem do sr. presidente da assembleia geral é esta convocada a reunir pelas 4 horas da tarde do dia 26 do corrente mez de abril na sala das sessões da associação afim de se proceder a eleição do lugar de thesoureiro da direcção, vago pelo fallecimento do socio Francisco dos Santos Botelho.

Se por falta de numero de socios não poder ter lugar esta reunião a segunda realisar-se-ha no dia 3 do proximo mez de maio á mesma hora, no referido local e para o indicado fim, devendo ser resolvido com qualquer numero de socios que pareça.

Tavira, e sala das sessões do Monte-pio Artístico Tavirense, aos 18 de abril de 1903.

O secretario, João José Bernardo. (6135)

MADEIRAS

ANTONIO José Ramos, proprietario do estabelecimento de madeiras, ferragens, drogas, baigneis, vidro em chapa, vidros de espelho, etc., etc., situada na rua da Borla d'Agua d'Aguiar, participa aos seus numerosos freguezes em especial e ao publico em geral, que acaba de receber um completo sortimento de madeiras da Villa do Conde, de 1.ª qualidade já muito conhecida, tanto pela duração como para facilitar o desenvolvimento do trabalho, pois, resolveu vender por preços muito convidativos e sem competencia. No mesmo estabelecimento brevemente se encontrará também um completo sortimento de pranchões de flandres para vender a 145 réis por cada pé. Excedendo a compra a 5 pranchões, faz um abatimento relativo. Também vende jogos de pesos de 1 gramm a 20 kilos em ferro e metal a 38850 réis, e bem assim jogos de medidas de madeira de castanho de meio litro até 10 litros (completos) e aferidos por 18500 réis. (6074)

NOVIDADE AMERICANA

Uma machina de costura

3:700 RÉIS

Unico depositario em Tavira

João Pedro Maldonado Jr. RUA DE S. LAZARO (6103)

JOSÉ ANDRADE MASCARENHAS

Empregado no Ministerio da Fazenda Rua da Boa Vista n.º 102-2.º LISBOA

ENCARREGA-SE de obter das Secretarias d'Estado: liquidações de direitos de mercê, encartes, apostillas, registro de diplomas na Torre do Tombo, adiantamentos, quitações de direitos de mercê, aposentações, liquidações de contribuição de registro, arrematadas.

FABRICA DE LICORES SEculo XX EM FERAGUDO

A. JUDICE & C.ª PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill. mos Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento do genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos freguezes e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamente a nossa excellent fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, attesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do pais, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

ções de fóros nos Proprios Nacionaes e outros despachos.

Tambem se encarrega de obter com a maxima brevidade annuncios judiciais e outros no Diario do Governo.

PETROLEO

Americano marca Atlantic, caixa 3200 Russo » Luz do Sol » 2900 Qualidade e pezo garantidos.

Pedidos a JOÃO DA FONSECA E SA, agente da Colonial Oil Company em VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (6005)

CARRO FUNERARIO

O carro funerario e carro para cero, ambos puchados a parelha e competente panno: 68000 réis.

JOÃO ANTONIO TAVIRA

MANTEIGA DE VACCA

TENDO merecido boa acceitação a nova marca de manteiga que expusimos á venda, e para que o seu consumo possa ter o maior desenvolvimento, fizemos com o fabricante um contracto que nos habilita a fazermos o preço de 15000 réis cada kilo.

Bom desconta nas latas de 5 e 10 kilos.

JOSÉ CENTENO & C.ª TAVIRA (6107)

MACHINAS DE COSTURA

As mais solidas e elegantes, muito leves e silenciosas. Agulhas, oleo, peças para todas as machinas. Garante-se os concertos feitos nesta casa.

Vendas a prestações e a diuheiro. JOSÉ CENTENO & C.ª TAVIRA (6108)

Officina de cantero e esculptura

DE José Maria Pauino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria: jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO Faro (5872)

FABRICA DE LICORES SEculo XX

A. JUDICE & C.ª PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill. mos Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento do genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos freguezes e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamente a nossa excellent fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, attesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do pais, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

PARA AS VINHAS SULPHATO DE COBRE 1.ª QUALIDADE

VENDE JUSTINO A. FERREIRA Rua Nova Grande, n.ºs 31 e 33 TAVIRA (6101)

SENHORA

SABENDO, para leccionar, desenho, musica, piano e labores, em casa das discipulas, segundo preço convencional, offerece-se na Rua Nova Grande 27—1.º TAVIRA

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno,—em ferro e a-tão,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 105000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, saletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galerias e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é

difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos.

Accetam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA (6031)

AO AGRICULTOR INDUSTRIAL DEPOSITO AGRICOLA E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS ALFARROBA, AMENDOA E FIGO

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre

SULFATO DE FERRO ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moido, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA,

PRENSAS Mabile e Piquet, ESMAGADORES Gaillot, PESA mostos,

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

PREÇOS DE LISBOA

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

19, 23 e 25—RUA DA RIBEIRA—19, 23 e 25

Recêbe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recêbe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas.

Desde já recêbe propostas de venda de alfarroba, amendo e figo.

DIREGIR A J. B. S. Castel-Branco COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES 19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25 PORTIMÃO (3862)